

Pressupostos Teóricos para a Organização do Planejamento Pré-Escolar

*Hélia de Freitas Lima Fernandes **

RESUMO

A autora evidencia as mudanças anátomo-fisiológicas e psicológicas como pontos referenciais do desenvolvimento da criança. Apoiada nos fundamentos biológicos, psicológicos e sociais, propõe uma linha teórica para a organização do planejamento da educação Pré-Escolar.

1. INTRODUÇÃO

A criança é um ser em desenvolvimento, sofre mudanças anátomo-fisiológicas e psicológicas que se processam continuamente em estruturas cada vez mais complexas, produzindo um todo unificado e dinâmico.

O desenvolvimento é um processo que se baseia numa seqüência de fatos biológicos, psicológicos e sociais estreitamente interrelacionados.

Existem períodos críticos para o desenvolvimento de certos órgãos e funções e deve-se evitar, tanto quanto possível, as intererências negativas durante estes períodos, as quais podem prejudicar o desenvolvimento normal ocasionando deficiências ou disfunções permanentes. Muitos destes períodos localizam-se na infância, em especial no período de 3 a 6 anos.

Se quisermos controlar e aumentar o ritmo de desenvolvimento da criança, temos que conhecê-la, identificando e analisando os vários fatores que contribuem para o mesmo.

Devemos considerar a sua constituição biológica, suas experiências culturais e seus processos psicológicos próprios os quais servem de base para tais experiências. A criança deve ser encarada sob o ponto de vista

* Professora do Centro de Ciências da Educação (Departamento de Metodologia de Ensino) da Universidade Federal de Santa Catarina.

evolutivo, considerando-se os três aspectos: biológico, psicológico e sócio-cultural que, orientados harmoniosamente, possibilitarão o desenvolvimento normal e sua realização como pessoa. A divisão em três aspectos é uma estratégia utilizada para destacar as etapas importantes do processo de desenvolvimento que é indivisível. É responsabilidade do educador reconhecer os múltiplos processos pelos quais cada um dos aspectos facilita e acelera ou inibe e frustra o desenvolvimento, separadamente e em conjunto. Não há ordem de prioridade entre eles, nem ênfase ou preferência por um deles.

Refletindo essa concepção, optamos por uma estrutura curricular que ressalte esses aspectos do desenvolvimento, os quais devidamente trabalhados pelo professor auxiliarão a criança a construir certas habilidades básicas.

A estrutura curricular tem como base os três grandes aspectos do desenvolvimento infantil dos quais derivam os sub-aspectos colocados na forma de objetivos:

- . oferecer, à criança, oportunidade para que desenvolva, harmonicamente, os aspectos físico, emocional, social e intelectual;
- . compensar o possível atraso, no seu desenvolvimento ocasionado pela carência cultural;
- . desenvolver as habilidades necessárias ao período preparatório para o 1º grau.

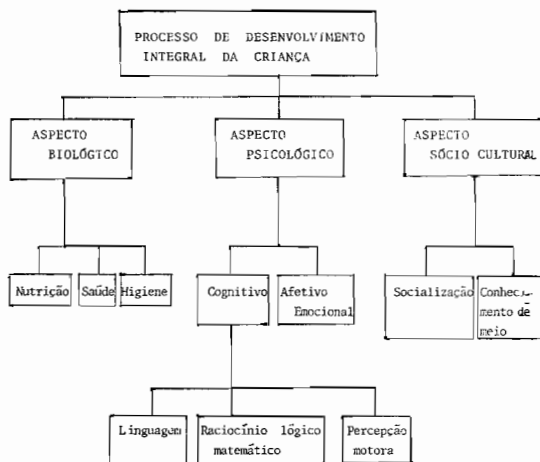
Numa tentativa de situar esta estrutura curricular do ponto de vista didático, admitimos que estes três grandes aspectos constituiriam a *matéria* e os objetivos específicos de cada sub-aspecto representariam o *conteúdo*. Entendemos que a matéria é aqui considerada como o “campo a ser trabalhado” pela educação pré-escolar e o conteúdo como “os processos” pelos quais as crianças construirão as etapas de seu desenvolvimento. A orientação do aspecto cognitivo da estrutura curricular baseou-se na teoria de Jean Piaget. O quadro apresentado a seguir, tem como objetivo possibilitar a visualização das idéias expostas:

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Aspecto Biológico

2.1.1. Introdução

Há uma íntima relação entre crescimento e desenvolvimento. Conceitua-se *crescimento* como o aumento físico do corpo no seu todo ou



em partes e *desenvolvimento* como o aumento de complexidade na realização das diferentes funções do organismo. O crescimento e o desenvolvimento não se realizam independentemente, em áreas ou sistemas distintos, mas representam uma continuidade de interação entre o potencial genético e o meio-ambiente. São influenciados por fatores intrínsecos e extrínsecos.

São fatores intrínsecos aqueles derivados do trabalho do próprio organismo e subdividem-se em: fatores genéticos, que abrangem todas as características herdadas; fatores hormonais que compreendem a ação conjugada do hormônio de crescimento (secretado pela hipófise), hormônios sexuais (provenientes dos ovários e testículos) e hormônio tireoideano; finalmente fatores nervosos que se conjugam aos fatores hormonais.

São extrínsecos, os fatores externos que agem sobre o organismo e que dependem das condições sociais e ambientais. Nesta categoria se enquadram:

a) *os fatores nutritivos* — onde a qualidade e a quantidade de absorção dos elementos essenciais à vida (água, oxigênio, alimentação) são fundamentais para um crescimento ótimo;

b) *os fatores sociais e emocionais* — tem sido enfatizados como importantes modificadores do crescimento potencial. A posição da criança na família, a qualidade da interação entre pais e filhos, os padrões educacionais, interferem no grau de realização da criança;

c) *os fatores culturais* — podem constituir-se num obstáculo ou auxílio ao desenvolvimento, quando se colocam expectativas convencionais de comportamento. Os fatores culturais são capazes de alterar, de modo evidente, o tempo médio para a aquisição de certas habilidades como: permanecer sentada, engatinhar, pôr-se de pé, caminhar, que são consideradas dependentes da maturação.

Como o desenvolvimento harmônico e regular depende de fatores orgânicos e também do ambiente, a pré-escola deverá favorecer esse desenvolvimento com uma programação adequada contribuindo para a formação de hábitos que garantam a manutenção da saúde e o ritmo do crescimento.

Para o aperfeiçoamento do potencial físico e seu aproveitamento ótimo, a pré-escola deverá contribuir através de atividades que promovam o desenvolvimento de capacidades *físicas*: força, flexibilidade, equilíbrio, movimento, velocidade e *físico-psíquicas*: contração, relaxamento e coordenação.

As crianças em fase pré-escolar (3 a 6 anos) comparadas às de maior idade, apresentam, do ponto de vista físico, um crescimento mais lento em peso e altura acompanhado de um desenvolvimento mais rápido em coordenação motora. Os exercícios físicos devem visar o aperfeiçoamento da coordenação motora e a independência muscular. São desaconselhados os exercícios de força e as atividades de longa duração.

Resumindo, concluímos que higiene, nutrição e saúde constituem sub-aspectos do aspecto biológico. Devem ser caracterizadas em forma de objetivos e trabalhadas através de atividades adequadas à pré-escola para assegurar o perfeito desenvolvimento da criança.

2.1.2 — Objetivos

Oferecer a criança condições para:

- a) formar hábitos sadios quanto à manutenção da saúde, higiene alimentar, corporal e do vestuário;
- b) desenvolver:
 - a coordenação do movimento,
 - agilidade, destreza, resistência física, flexibilidade.

2.2. Aspecto. Psicológico

2.2.1. — Introdução

O homem conhece o mundo exterior onde se encontra. Piaget explica a capacidade de conhecer, como sendo a capacidade que o indivíduo tem de estabelecer relações. Esta capacidade existe graças ao conjunto de estruturas específicas mentais para o ato de conhecer. O homem conhece o mundo exterior através de estruturas mentais. Estas não são inatas. Ao nascer, o indivíduo tem somente a possibilidade de construí-las e esta construção está em dependência direta das solicitações e estimulações do meio ambiente que o cerca.

Piaget caracteriza o desenvolvimento cognitivo em quatro etapas que obedecem a uma sequência, sendo as aquisições de cada uma delas, subestruturas para a aquisição da etapa seguinte.

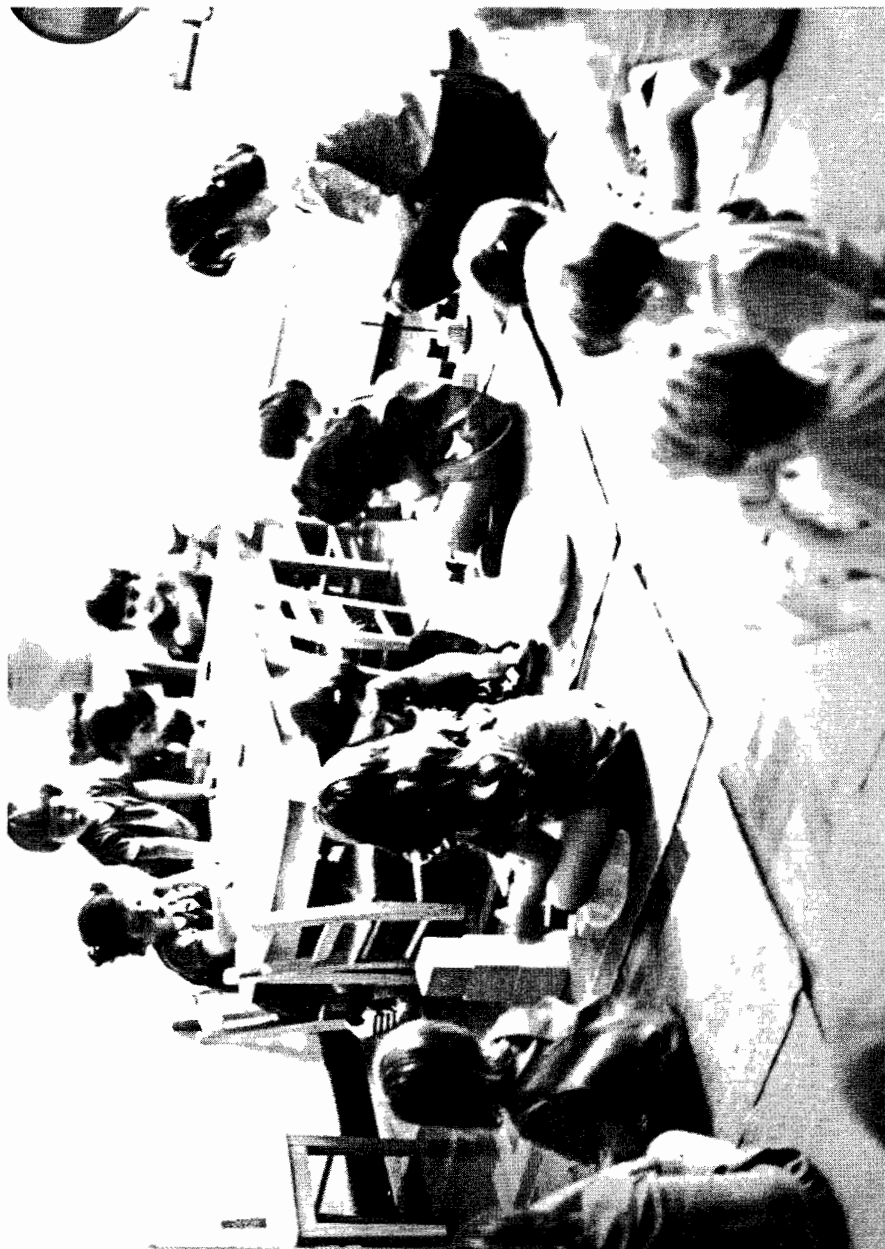
A primeira etapa (período sensório-motor/0 a 2 anos) caracteriza-se pela formação das subestruturas básicas para o desenvolvimento do período seguinte, isto é, período simbólico. No período sensório-motor a criança conquista o universo que a cerca através da percepção e dos movimentos.

Na terceira etapa (período intuitivo/ 5 a 7 anos) a criança classifica e seria empiricamente; é pré-lógica e suplementa a lógica pelo mecanismo da intuição. Graças à linguagem, torna-se capaz de reconstruir suas ações passadas sob forma de narrativa e anteciper suas ações futuras pela representação verbal. Daí resultam três consequências essenciais para o desenvolvimento mental: o início da socialização, o aparecimento do pensamento propriamente dito e finalmente uma interiorização de ação. No final desta etapa o pensamento da criança entra em transição caminhando para o período de operações concretas (7 a 12 anos).

A construção de estruturas mentais na criança depende fundamentalmente do ambiente que a cerca e, segundo Piaget, ambientes que restringem oportunidades exploratórias, retardam o desenvolvimento e ambientes intelectualmente estimulantes o promovem. Compete à Pré-escola criar condições de estimulação adequadas e ricas a fim de promover o desenvolvimento cognitivo das crianças. (FOTO Nº 1)

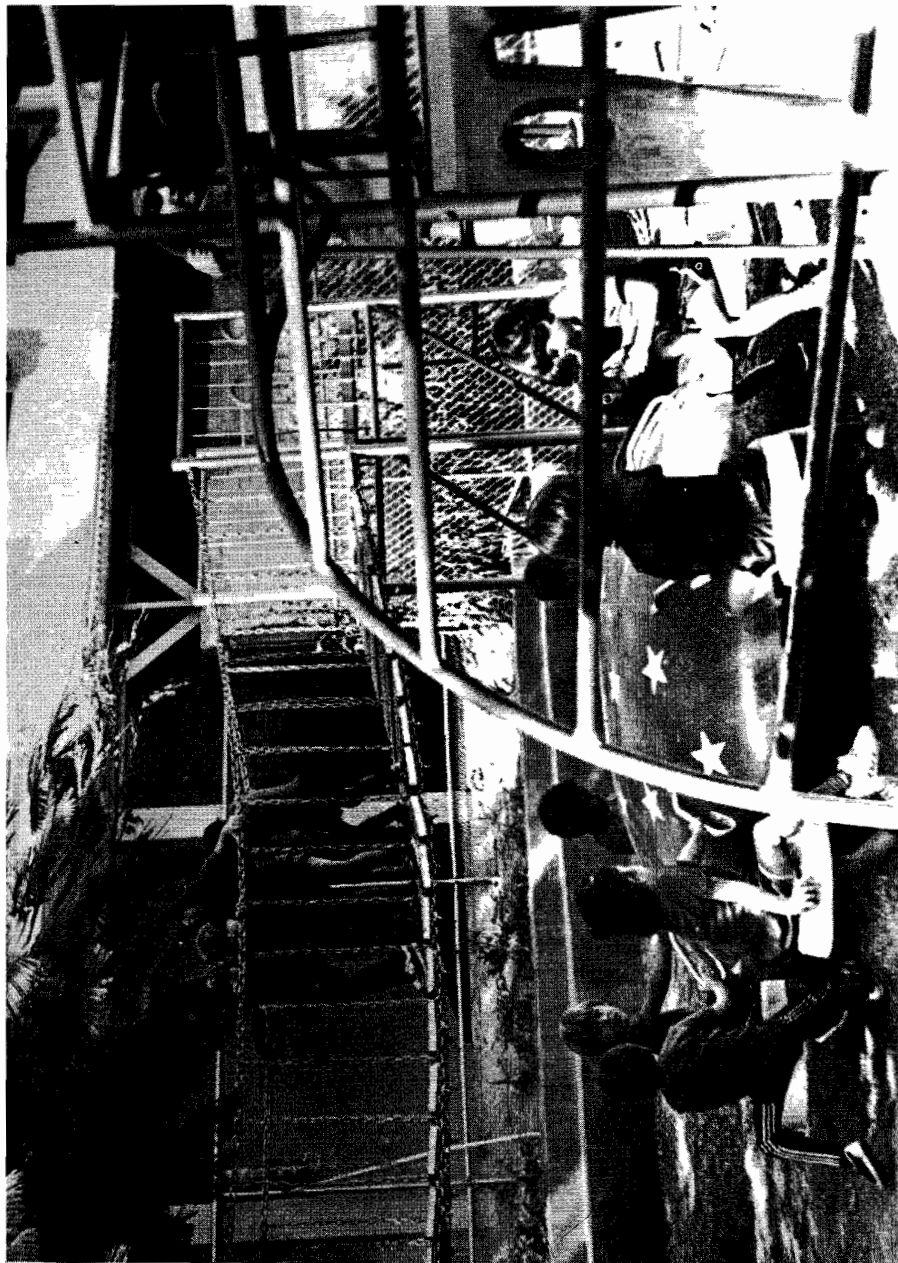
2.2.2 — Objetivos do aspecto cognitivo:

- a) Explorar o meio ambiente detendo-se em seus elementos;
- a) Agir sobre o meio conhecendo-o através da própria ação; (FOTO Nº 2)



As crianças desenvolvem atividades de grupo e individuais, enquanto uma delas observa demonstração da professora.

(Curso Elementar Menino Jesus — Florianópolis)



“O comportamento afirma-se em cada indivíduo com as experiências que faz no ambiente”

— Maria Montessori — (Curso Elementar Menino Jesus — Florianópolis)

- c) Estruturar progressivamente as experiências adquiridas tendendo à organização do conhecimento;
- d) Expressar o conhecimento.

2.2.3 — Conteúdo Programático

A fim de atingir os objetivos propostos, subdividimos o aspecto cognitivo em três campos específicos: Linguagem, Raciocínio lógico-matemático e Perceptivo-motor aos quais sugerimos conteúdos programáticos em forma de esquema:

LINGUAGEM:

A — Funções básicas de linguagem:

- conscientização corporal: as partes do corpo
- percepção visual: formas, cores, tamanhos
- percepção auditiva: som, fontes sonoras
- percepção tátil: sensações térmicas, espessuras, pesos, texturas
- percepção temporal
- orientação espacial

B — Ampliação do vocabulário em adequação ao desenvolvimento articulatório:

- nomear-se
- nomear seus familiares
- nomear objetos de seu uso pessoal
- nomear peças do vestuário
- nomear partes da casa
- nomear alimentos
- nomear animais
- nomear meios de transporte
- nomear vegetais
- nomear brinquedos
- nomear ações
- nomear objetos
- nomear figuras diversas

C — Ampliação da linguagem de acordo com estruturas gramaticais:

- morfosintaxe: substantivo, verbo, advérbio (modo, tempo, lugar, afirmação e negação), pronome (pessoal, demonstrativo e possessivo), artigo, preposição, conjunção
- estrutura dos vocábulos: flexões gramaticais verbais (pessoa,

número, tempo, modo), flexões gramaticais nominais (gênero, número, grau), análise, estrutural dos vocábulos (prefixos e sufixos)

— organização frasal: estruturação, seleção de vocabulários, extensão.

D — Uso da linguagem para ampliar o pensamento:

— organização de idéias

— seqüência lógica

E — Uso da linguagem como meio de comunicação:

— através de estímulos auditivos, visuais, táteis, olfativos e gustativos

— através de mensagens verbais

— através de interpretação de mensagens

— através da transmissão de mensagens.

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

A — Observação e exploração do seu ambiente

B — Manipulação dos elementos do ambiente

C — Classificação de figuras geométricas planas segundo sua forma: quadrado, triângulo, retângulo e círculo.

D — Sieriação: maior/menor, alto/baixo, fino/grosso, curto/comprido.

E — Verbalização primeiro/último, o que vem antes/o que vem depois.

F — Ordenação de fatos, ações ou gravuras em seqüência temporal.

G — Vivência de experiências que envolvam conceitos de: ida/volta, construir/destruir/reconstruir.

H — Estabelecimento de relações entre elementos.

I — Noções de conjuntos.

J — Noções de pertinência e não pertinência.

PERCEPTIVO-MOTOR

A — Desenvolvimento do esquema corporal:

— o corpo como um todo

— o corpo em partes

— movimentos globais e parciais

— imobilidade e movimento

- contração relaxamento
- equilíbrio estático e dinâmico
- expressão corporal livre e harmônica
- B — Desenvolvimento da orientação espacial:
 - relações entre corpo e objeto
 - relações entre corpo e outras pessoas
 - relações entre corpo e animais e vegetais
 - relações entre objetos
 - movimentação adequada num espaço determinado
 - domínio progressivo de direções e posições.
- C — Desenvolvimento da orientação temporal:
 - organização de estímulos em seqüência lógica de tempo e duração
 - comparação de ritmos
 - comparação de intervalos
 - comparação de durações
 - relações têmporo-espaciais.
- D — Desenvolvimento do ritmo:
 - próprio
 - ritmos diferentes
 - mudanças rítmicas
 - reprodução de ritmos
 - expressão rítmica.
- E — Desenvolvimento da coordenação viso-motora:
 - movimentos manuais finos.
- F — Desenvolvimento da percepção sensorial:
 - discriminação de estímulos: visuais, sonoros, táteis, gustativos e olfativos.
- G — Desenvolvimento da capacidade de atenção e concentração.

2.2.4 — Aspecto afetivo-emocional

O aspecto afetivo-emocional é a raiz das condições de vida do adulto e decisivo para a realização do homem. Afeição e compreensão determinam um clima de livre expressão em que a criança se sentirá à vontade, em que achará justas as sanções e mesmo as oposições não se revestirão de caráter dramático.

No quadro a seguir, consideraremos alguns aspectos relativos ao comportamento afetivo-emocional da criança de 3 a 6 anos e suas implicações na Pré-escola:

COMPORTAMENTO AFETIVO-EMOCIONAL	COMPETÊNCIAS DA PRÉ-ESCOLA
A — Dependência	A — estimular sua independência.
B — Racionalidade (idade dos porquês)	B — Atender esta característica fornecendo as respostas adequadas às suas indagações.
C — Egocentrismo, Autosuficiência, Orgulho (de suas realizações)	C — Estimular a confiança de modo a preparar para enfrentar dificuldades.
D — Individualidade	D — Fornecer oportunidades de contato entre as crianças visando a cooperação e a sociabilidade.
E — Auto-conservação	E — Propiciar atividades diversificadas, devendo o professor desempenhar o papel de "árbitro justo".
F — Bondade sem afetuosi- dade	F — Valorizar a criança responsabilizando-a por pequenas tarefas.
G — Controle e domínio da natureza	G — Estimular atividades que possibilitem o exercício do autocontrole, paciência e persistência.
H — "Destrutividade"	H — Oportunizar atividades em que possa exteriorizar sua necessidade de força e poder.
I — Imaginação	I — Respeitar esta característica ao selecionar o material didático.
J — Realidade	J — Possibilitar atividades nas quais possa por em prática realizações imaginárias.
K — Necessidade Social (6 — 7 anos)	K — Avaliar adequadamente as relações de companheirismo que são indispensáveis para que a criança atinja a fase de sociabilidade característica dos 7 aos 12 anos.

2.2.5 — Objetivos do aspecto afetivo-emocional

- a) Sentir-se aceita e compreendida tal como é nos sentimentos que manifesta.
- b) Sentir-se livre para realizar novas experiências.
- c) Tornar-se mais confiante em si mesma aprendendo a se conduzir em todas as situações referentes à sua idade.

2.3. Aspecto Sócio-cultural

2.3.1 — Introdução

O homem nasce e vive em uma sociedade. O ambiente humano em que ele nasce garante-lhe a subsistência nos períodos iniciais da vida. É esse ambiente o responsável pelo desenvolvimento de características humanas, através de padrões, valores, sentimentos, modos de expressão. A essa internalização de modelos de comportamento denominam socialização.

A socialização, comumente, assume um caráter de imposição de formas padronizadas de comportamento. Entretanto, os indivíduos não só se ajustam às situações, mas também provocam mudanças sociais.

Todas as pessoas que participam da vida da escola e realizam contatos com as crianças são importantes ao processo de socialização, uma vez que todas as interações levam à formação do ser social. Daí a necessidade de uma atuação coerente e integrada da equipe escolar.

O professor, como elemento mais diretamente ligado aos alunos, estabelecendo maior número de interações, é elemento fundamental na socialização.

Ao ser iniciada a escolarização, a criança enfrenta uma situação inédita que lhe provoca sempre um desequilíbrio para atuar. Podemos auxiliar a superação desse desequilíbrio na medida em que auxiliamos a criança a manipular o ambiente.

Segundo Maria Montessori, o homem não se adapta ao meio, mas sim, cria um meio adequado a ele. Os homens vivem num ambiente estritamente social e o relacionamento entre eles é movido por necessidades internas. O homem que não vive num ambiente adequado à sua constituição, não pode desenvolver adequadamente suas faculdades e não é capaz de se conhecer. Deve-se, por isso, encorajar a criança a saber viver com seus semelhantes, desenvolvendo desta forma o instinto social.

Não existe um ambiente adequado à criança, pois ela vive num mundo de adultos. Para que ela possa ser feliz, o adulto deve construir uma ponte entre seu mundo e o mundo da criança. Montessori constrói esta ponte pois, ao organizar suas escolas, tem por objetivo fornecer à criança ambientes especiais para atender suas necessidades. Montessori não pretende construir um mundo adulto em miniatura nem distorcer a realidade, para ela o ambiente deve ser atraente, ordeiro e deve possibilitar o funcionamento de qualquer atividade.

Espera-se que a partir do conhecimento do ambiente escolar a criança encontre o caminho e os meios de concentração que deverão estabelecer os fundamentos do caráter e o comportamento social, tendo melhores condições de se adaptar, atuando de forma segura e conseqüentemente satisfazendo suas necessidades através da observação e exploração do relacionamento e da interdependência entre a escola e a família.

2.3.2 — Objetivos do aspecto sócio-cultural

Proporcionar à criança condições para:

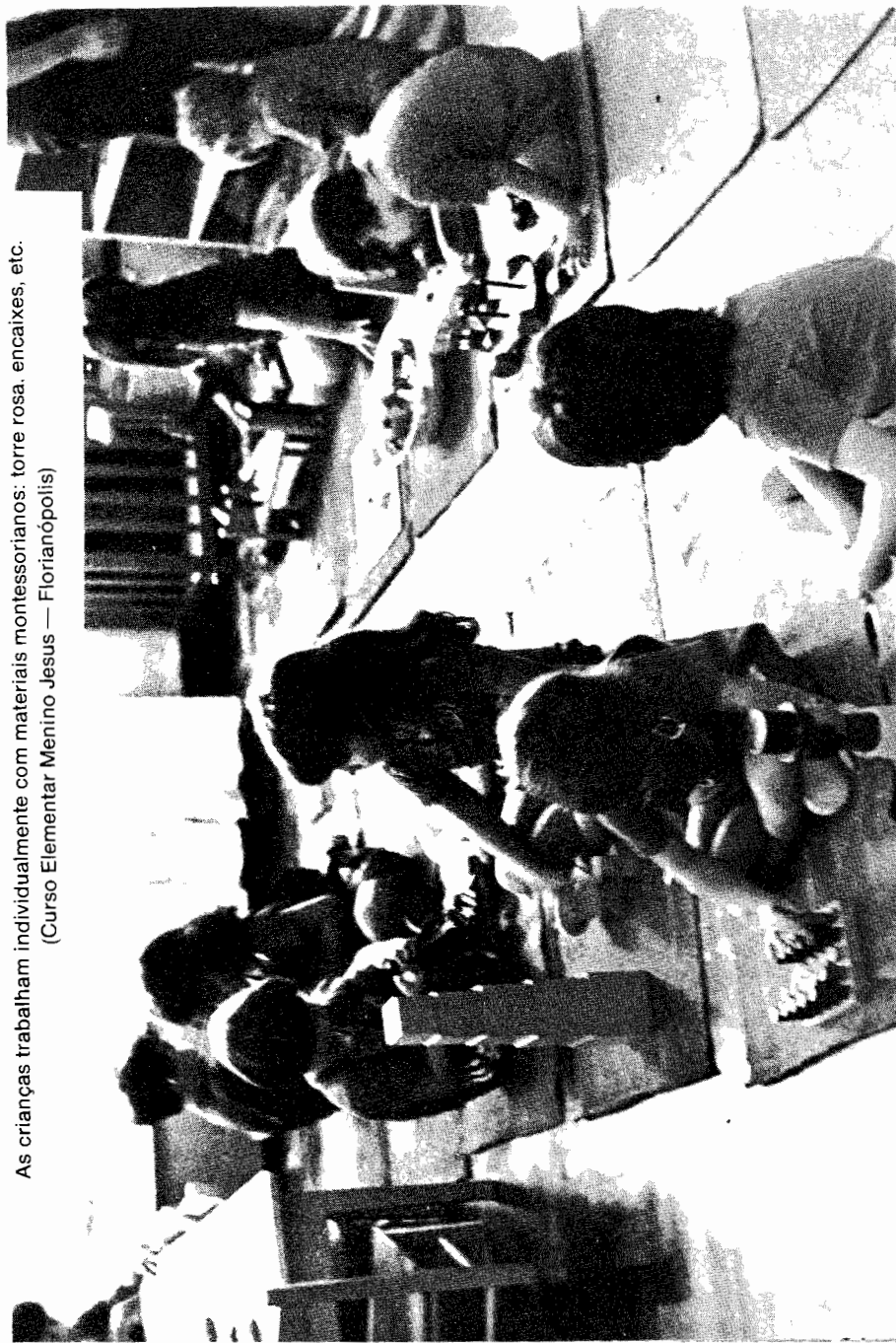
- a) adquirir padrões de comportamento que a ajustem à sociedade em que vive;
- b) adquirir comportamentos para atuar em grupos;
- c) utilizar a linguagem como meio de comunicação e interação social;
- d) identificar: a escola, a casa, suas dependências e funções; — os membros da escola e da família e seus papéis; — os serviços oferecidos pela comunidade;
- e) estabelecer relações entre a escola, a família e serviços da comunidade;
- f) explorar os elementos (animais, vegetais e minerais) e fenômenos naturais do meio físico.

3. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Se considerarmos que a criança será aquilo que o meio solicitar, o ponto chave da metodologia de uma educação pré-escolar está no desempenho do professor em selecionar "atividades espontâneas que utilizem os sentidos e a motricidade, bem como a convivência grupal no preparo das próprias operações lógicas". FOTO N. 3

O professor deverá estar consciente que a criança terá sempre alguma conduta a desenvolver. Deverá correlacionar as atividades de forma a

As crianças trabalham individualmente com materiais montessorianos: torre rosa, encaixes, etc.
(Curso Elementar Menino Jesus — Florianópolis)



não perder de vista a dimensão do aluno como um todo. Não deverá ser esquecido que a coerência de atitudes do professor durante a relação professor/aluno, é responsável pelo desenvolvimento do educando.

Como a metodologia não está desvinculada das funções do professor, ele deverá estar consciente da responsabilidade da sua atuação no processo educacional, uma vez que ensinar é: diagnosticar, planejar, informar, orientar, sensibilizar, demonstrar, exemplificar, promover, acompanhar, desafiar, atender, discutir, avaliar e comunicar.

A avaliação neste contexto deve ser concebida como um processo contínuo no qual o desenvolvimento da criança é focalizado em seus múltiplos aspectos, respeitando-se seu ritmo. O processo de avaliação deverá considerar as possibilidades de realização do educando sem a preocupação de enquadrá-lo em modelos rígidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MONTESSORI, Maria. *Montessori em Família*. Trad. de Leonora Figueiredo Corsino. 2. Ed. Rio de Janeiro, Portugália Ed., s.d.
2. ————. *Mente Absorvente*. Trad. de Pedro da Silveira e adaptação de Elias Affi. 2. ed. Rio de Janeiro, Portugália Ed., s.d.
3. MONTESSORI, Jr., Mario M. *Educação para o Desenvolvimento Humano. Para entender Montessori*. Trad. de Leonora Figueiredo Corsino. Rio de Janeiro, OBRAPE Ed., s.d.
4. PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Trad. de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva, Rio de Janeiro, Forense, 1967.

RESUMEN

La autora pone en evidencia los cambios anátomo-fisiológicos y psicológicos como puntos referenciales del desarrollo del niño. A partir de los fundamentos biológicos, psicológicos y sociales propone una línea para el desarrollo de la planificación de la educación preescolar.